

PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DE FRUTOS DE PROGÊNIES DE MARACUJAZEIRO-AZEDO CULTIVADOS NO DISTRITO FEDERAL¹

KARULINY DAS GRAÇAS COIMBRA², JOSÉ RICARDO PEIXOTO²,
MARCELO ALVES DE FIGUEIREDO DE SOUSA², NILTON TADEU VILELA JUNQUEIRA³

RESUMO – Este trabalho teve como objetivo avaliar a produtividade e a qualidade de frutos de progênies de maracujazeiro-azedo cultivados no Distrito Federal. Foi conduzido na Fazenda Água Limpa–UnB, utilizando-se de delineamento de blocos casualizados, com 14 tratamentos (progênies), 04 repetições, sendo a parcela útil de oito plantas. As progênies avaliadas foram: Vermelhão Ingaí, EC-RAM, AR01, AR02, mar20#36, mar20#46, AP1, FP01, FB200, RC3, GA2-A1*AG, mar20#03, mar20#23 e mar20#09. As características analisadas em 75 colheitas foram: produtividade (kg/ha), massa média de frutos (g), número de frutos por hectare, coloração da casca e classificação quanto ao tamanho. Houve maior rendimento em Vermelhão Ingaí, EC-RAM e AR01. O Vermelhão Ingaí produziu a maior quantidade de frutos por hectare, estatisticamente superior aos demais. O EC-RAM obteve o maior número de frutos rosa e roxo. Todas as progênies apresentaram maior produção de frutos de cor amarela. O peso médio total variou de 83 g em mar20#36 e 128 g em EC-RAM. A maior produtividade de frutos para fins industriais foi verificado em Vermelhão Ingaí com frutos de primeira e mar20#46 com frutos 1B. Já para consumo *in natura* foi observado em AR02 com frutos 1A e 2 A e em AR01 com frutos 3 A.

Termos para indexação: *Passiflora edulis*, Produção, Cultivo em campo, Fitotecnia.

PRODUCTIVITY AND QUALITY OF FRUITS OF 14 PROGENIES OF YELLOW PASSION FRUIT CULTIVATED IN FEDERAL DISTRIC

ABSTRACT - This study was carried out in order to evaluate the yield of 14 progenies of yellow passion fruit grown in Federal District, Brazil. It was conducted at the Água Limpa Farm - University of Brasilia using a randomized block design with 14 treatments (progenies), 04 replications, and plots consisting of eight plants. The progenies were: Vermelhão Ingaí, EC-RAM, AR01, AR02, mar20#36, mar20#46, AP1, FP01, FB200, RC3, GA2-AR1*AG, mar20#03, mar20#23 and mar20#09. The parameters analyzed after 75 harvests were: productivity (Kg/ha), average fruit weight (g), number of fruits per hectare; peel color and classification by size. The highest yields were obtained for the progenies Vermelhão Ingaí, EC-RAM and AR01. Among them, Vermelhão Ingaí produced the highest number of fruits. EC-RAM produced the largest number of pink and purple fruits. All progenies showed a higher yield of yellow fruits. The total average weight ranged from 83g in mar20#36 and 128g in EC-RAM. The highest yield of fruits for industrial use was found in Vermelhão Ingaí with first class fruits and mar20#46 with 1B fruits. The greater producer of fruits for fresh consumption was AR02 with 1A and 2A fruits and AR01 with 3A fruits.

Index terms: *Passiflora edulis*, Production, Cultivation Field, Crop Science.

¹(Trabalho 002-12). Recebido em: 02-01-2012. Aceito para publicação em: 05-09-2012. Extraído da dissertação de mestrado apresentada pelo primeiro autor à Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF. Financiado pelo CNPq.

²Eng. Agr. M.SC. e Eng. Agr. Dr. Faculdade de Agronomia e Veterinária, Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro, C.P. : 04508; CEP 70.910-970 Brasília, DF. E-mails: karol.agro@hotmail.com, peixoto@unb.br, marcelosousa@unb.br

³Eng. Agr. Dr. Embrapa - Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados, Caixa Postal 08223, CEP 73301-970 Planaltina, DF. E-mail: junqueir@cpac.embrapa.br

INTRODUÇÃO

O maracujazeiro apresenta alta variabilidade, grandes diferenças na capacidade produtiva e, principalmente, variação nas características dos frutos além de resistência a patógenos. A caracterização dessa variabilidade genética é a base do sucesso dos trabalhos de seleção e melhoramento genético, sendo uma importante demanda para a pesquisa (FALEIRO et al., 2008).

A grande variabilidade dos frutos ainda está presente nos pomares comerciais porque a maioria dos produtores não utiliza cultivares com um padrão homogêneo nas características do fruto, altamente produtivas e capazes de atender aos mercados mais exigentes. Neste caso, faz-se necessário classificar os frutos após a colheita, selecionando-os por tamanho e cor, com diferenças bastante significativas nos preços alcançados para cada uma das categorias. O peso dos frutos é uma das características a serem melhoradas, cuja seleção pode contribuir para um rápido incremento à produtividade da cultura.

O Brasil é o maior produtor do maracujá-azedo, com crescente demanda por esta fruta, tanto para o mercado de suco processado, quanto para o da fruta *in natura* (COSTA et al., 2008). O crescimento da produção e da comercialização de maracujá indica que existe demanda para o consumo tanto no mercado interno como para exportação.

Embora o Brasil seja o maior produtor, a produtividade média brasileira de maracujá-azedo está em torno de 14 t/ha/ano, sendo considerada relativamente baixa, pois ações de pesquisa e desenvolvimento com progênies-élite já alcançaram 50 t/ha/ano (FALEIRO et al., 2008). A baixa produtividade é citada por diversos autores como um dos principais problemas da cultura, destacando a necessidade de pesquisas para o desenvolvimento de variedades melhoradas e para melhor definir tecnologias de produção, capazes de proporcionar o aumento da produtividade, a possibilidade do aumento na sobrevida da cultura e a melhoria da qualidade dos frutos, que são essenciais para o sucesso do agricultor.

Dessa forma, a seleção e o desenvolvimento de cultivares de maracujazeiro-azedo que apresentem boa produtividade e qualidade de seus frutos são de fundamental importância para o desenvolvimento da cultura no País. Nesse contexto, objetivou-se, no trabalho, a avaliação de 14 progênies e acessos-élite de maracujazeiro-azedo quanto ao desempenho agrônomo nos aspectos de produtividade estimada (kg/ha), massa média dos frutos (g); classificação dos frutos em cinco classes, de acordo com o diâmetro equatorial, número de frutos por hectare e coloração

da casca (amarelo, rosa ou roxo), visando a uma possível seleção para futuros programas de melhoramento genético de maracujazeiro-azedo.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na Fazenda Água Limpa, situada em Vargem Bonita, distante 25 km ao sul do Distrito Federal, e pertencente à Universidade de Brasília (UnB), com uma latitude de 15° 56' Sul, longitude de 47° 56' Oeste e 1.100 m de altitude. O clima da região é do tipo AW, caracterizado por chuvas concentradas no verão, de outubro a abril, e invernos secos, de maio a setembro. O experimento foi conduzido em solo do tipo Latossolo Vermelho-Amarelo, fase argilosa, profundo, com boa drenagem e baixa fertilidade natural. A análise de solo apresentou os seguintes resultados: Al (0,05 meq); Ca+Mg (1,9 meq); P (4,5 ppm); K (46 ppm); pH (água) 5,4; MO 43,7 g/kg, saturação de Al 4% e V 16%. Foi realizada calagem na área e incorporado 1 kg de superfosfato simples por cova.

Utilizou-se o delineamento de blocos casualizados, em esquema simples, com 14 tratamentos (progênies), quatro repetições, com 8 plantas úteis por parcela. As progênies e acessos-élite avaliados foram: mar20#23, FB200, mar20#03, mar20#09, AR01, AR02, mar20#36, FP01, GA2-AR1*AG, mar20#46, EC-RAM, Vermelhão Ingaí, RC3 e AP1. A procedência de tais materiais se encontra na Tabela 1.

As mudas foram obtidas em casa de vegetação, por meio de semeadura realizada em 10 de junho de 2006, em sacos plásticos com 1L de capacidade, contendo terra peneirada. O transplante para o campo realizou-se em 20 de setembro de 2006. Utilizou-se o espaçamento 3 x 3 metros, totalizando 448 plantas, numa área de 4.032m².

O pomar foi conduzido utilizando o sistema de sustentação de espaldeira vertical, com mourões distanciados por 6 metros e dois fios de arame liso a 2,0 e 1,50 m de altura em relação ao solo, respectivamente. As plantas foram conduzidas em haste única, tutoradas por barbante, até o arame, deixando para o fio de arame duas brotações laterais em sentido contrário entre si. As brotações, a partir daí, cresceram livremente, sem podas de renovação. Foi feita irrigação suplementar por gotejamento, realizando 7 horas de irrigação e um turno de rega de dois dias. A média de aplicação de água foi de 1,8 litro por metro linear por hora. O controle de plantas espontâneas foi realizado com roçadeiras, de acordo com a necessidade. As adubações foram realizadas

de uma maneira geral a cada 15 dias, sendo utilizadas adubações de cobertura em círculo, à distância de 40 cm a 50 cm do colo da planta, superficialmente, além de adubação foliar de micronutrientes e fertirrigação de acordo com a necessidade da cultura, segundo recomendações técnicas de Borges et al. (2002).

As avaliações de desempenho agrônômico foram realizadas de abril de 2007 a janeiro de 2010, totalizando 75 colheitas em dois anos e nove meses. As colheitas foram realizadas semanalmente, no período de produção, e quinzenalmente, na entressafra, recolhendo-se somente os frutos que se encontravam no chão, ou seja, a partir de sua maturação total. A colheita de cada parcela (8 plantas) era realizada separadamente, alocando-se os frutos em caixas devidamente identificadas, de acordo com o croqui da área experimental, e posteriormente eram levadas a um galpão onde se procediam as avaliações. As variáveis estudadas foram: produtividade estimada (kg/ha), número de frutos por hectare, massa média dos frutos (g), classificação dos frutos quanto ao diâmetro equatorial (mm), em cinco categorias: primeira (>55), frutos 1B (≤55 até 65), frutos 1A (≤65 até 75), frutos 2A (≤75 até 90) e frutos 3A (<90) (MELETTI 1999 citado por RANGEL, 2002); e classificação dos frutos quanto à coloração em: amarela, rosa e roxa. Não foi feita polinização manual.

As análises de variância de cada característica, bem como a comparação das médias através do teste de Duncan, ao nível de 5% de significância, foram executadas com o auxílio do “software SANEST” (ZONTA; MACHADO, 1995). Para as variáveis número de frutos rosa e roxo, produtividade rosa e roxo, número de frutos de 2A, 3A e produtividade de frutos 3ª, foi feita a transformação para raiz ($x+10$); e para as variáveis: número total de frutos rosa e roxo, produtividade total estimada de frutos rosa e roxo e número de frutos de primeira para $\log(x+1)$, garantindo a homogeneidade de variâncias e outras exigências para a aplicação dos testes de significância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferença estatística quanto à produtividade total estimada, número total de frutos, produtividade e número de frutos entre cores e entre número de frutos de primeira, 1B, 1A, 2A e 3A entre as progênies.

A produtividade máxima estimada foi em Vermelhão Ingaí, seguida de EC-RAM e AR01, e a mínima em RC3, seguida de AP1 e AR02. Essas progênies diferiram daquelas, estatisticamente, ao nível de significância de 5%, pelo teste de Duncan (Tabela 2).

O desempenho superior do Vermelhão Ingaí também foi verificado por Maia (2008) que analisou a produtividade dos 14 materiais em 2007, verificando que o Vermelhão Ingaí, com 15.700 kg/ha, foi o único que esteve acima da média nacional, que é de 14.000 kg/ha. Os dados obtidos no trabalho são corroborados pelos obtidos por Mello (2009) em 2008. Este autor verificou que Vermelhão Ingaí obteve a maior produtividade média, 43.266 kg/ha, seguida do EC-RAM com 40.673 kg/ha e AR01 com 40.603 kg/ha. A menor produtividade média foi do RC3 com 25.325 kg/ha. A produtividade total do RC3 chegou a 27.668kg/ha.

A maior produção de frutos por hectare foi obtida pelo Vermelhão Ingaí, e a menor por RC3 (Tabela 3). Pode-se observar grande variação na produção de frutos por hectare, o que reflete as diferenças estatísticas entre as várias progênies e acessos-elite avaliados. A superioridade do Vermelhão Ingaí, em termos de número de frutos por hectare, também foi verificada por Maia (2008), que obteve em Vermelhão Ingaí o maior número de frutos produzidos, 142.791 frutos/ha.

Diferenças estatísticas significativas também foram encontradas na produtividade e no número de frutos, nas diferentes colorações de casca e nas categorias quanto ao tamanho.

A maior produtividade e produção de frutos amarelos foram verificadas na progênie Vermelhão Ingaí, e em ECRAM para frutos de coloração rosa e roxa, o que pode ser explicado pela procedência dessas progênies, sendo EC-RAM descendente de plantas de maracujá-roxo e Vermelhão Ingaí do cruzamento com maracujá-amarelo.

As progênies Vermelhão Ingaí e EC-RAM destacaram-se quanto à produtividade e número de frutos com maior interesse industrial (primeira e 1B), diferenciando-se estatisticamente das demais. Já para frutos de comercialização in natura (1A, 2A, 3A), as progênies AR01 e mar20#09 apresentaram as maiores produções, tanto em termos de produtividade, quanto em produção de número de frutos (Tabelas 2 e 3). Sampaio et al. (2008) tiveram, em dois anos de colheita, maior número de frutos de primeira (industrial) para o acesso AR01, discordando do presente ensaio.

A massa média total variou de 89 g em Vermelhão Ingaí a 127 g em AR01. Em frutos amarelos, essa variável foi de 91g em Vermelhão Ingaí a 128 g em AR01 e mar20#46. Para frutos roxos, variou de 83 g em Vermelhão Ingaí a 144 g em EC-RAM. Para frutos rosas, somente EC-RAM obteve diferença estatística ante as demais progênies (Tabela 4).

Maia et al. (2009), em seu experimento,

encontraram massa média dos frutos variando de 105 g para o PCF-2 a 192 g para o genótipo AR-01. E número de frutos variando de 33.666 frutos/ha, no genótipo RC 3, a 142.791 frutos/ha, no genótipo PCF-2. Todos os genótipos apresentaram maior produção de frutos amarelos, seguidos de frutos de cor rosa e de cor roxa, corroborando os resultados do presente experimento. Sousa (2005) encontrou, nas progênies mar20#09, mar20#03 e FB200, a maior massa média de frutos, sendo 133,50 g/fruto, 129g /fruto e 120,75 g/fruto, respectivamente.

Vale ressaltar que, durante o período de estabelecimento e produção de frutos, a produtividade foi variável, tendo seu pico no primeiro período de colheita e reduzindo ao longo do tempo. Dentre as possíveis causas, podem-se citar as condições fisiológicas das plantas e condições ambientais favoráveis à ocorrência de

fitopatógenos, aos quais essas progênies não possuem tolerância/resistência. É importante considerar, ainda, a polinização entomófila, que normalmente resulta na produção de frutos menores em relação à polinização manual, em razão do maior número de sementes proporcionado pela polinização manual (JUNQUEIRA et al., 2001). A polinização artificial, que não foi feita neste trabalho, poderia aumentar substancialmente o número de frutos, especialmente aqueles de menor tamanho; porém, provavelmente, reduziria a massa média, o que desfavoreceria a produção destinada ao mercado *in natura*; mas, por outro lado, seria importante para o mercado industrial que ainda domina o agronegócio do maracujazeiro-azedo.

TABELA 1 – Procedências das 14 progênies de maracujazeiro cultivadas no Distrito Federal. FAL-UnB, 2010.

Progênies	Procedências
FB200	Yellow Master – Cultivar comercial
RC3	Híbrido de seleção recorrente (<i>P. edulis</i> x <i>P. setacea</i>), terceira geração de retrocruzamento.
AR02	Híbrido oriundo do cruzamento entre duas plantas obtidas de seleção individual de plantas resistentes à antracnose de uma população da cultivar Roxo Australiano.
AP1	Obtida do cruzamento entre tipos de maracujá-amarelo de alta produtividade, selecionados em pomar comercial.
AR01	Híbrido (RC1) de polinização controlada entre as cultivares Marília x Roxo Australiano retrocruzado para Marília, ou seja, F1 x Marília.
ECRAM	Híbrido entre roxo australiano e amarelo.
GA-AR1*AG	Híbrido entre duas plantas obtidas por seleção recorrente.
FP01	Híbrido entre duas plantas obtidas por seleção individual, com características de tolerância a fotoperíodos menores.
Vermelhão Ingai	<i>P. caerulea</i> x <i>P. edulis</i> , geração RC2.
Mar20#03, mar20#09, mar20#23, mar20#36, mar20#46	Seleção massal de nove genótipos superiores: Maguary mesa 1, Maguary mesa 2, Havaiano, MSC (Marília Seleção Cerrado), Seleção DF, EC20, F1 (Marília x Roxo Australiano), F1 (Roxo Fiji x Marília) e RC1 [F1 (Marília x Roxo Australiano) x Marília (pai recorrente)].

TABELA 2 - Produtividade total estimada (Kg/ha) e produtividade/ha quanto a diferentes colorações e classificação de 14 progênies de maracujazeiro cultivadas no Distrito Federal. FAL-UnB, 2010.

Progênies	Prod. Total (kg/ha)	Produtividade (kg/ha) ¹					Produtividade (kg/ha) ²				
		AM	RS	RX	I ^a	IB	IA	2A	3A		
Mar20#09	36.500 abcde ³	30.435 c	3.721 ab	2.343 abc	10.168 bcd	11.393 abc	11.062 ab	2.927 defg	946 bcd		
AR01	41.708 abc	39.770 ab	1.481 ab	457 bcd	8.613 bcd	10.845 bcd	12.580 a	6.622 a	3.042 a		
Mar20#03	36.381 bcde	31.974 abc	2.057 ab	2350 ab	9.135 bcd	11.079 abcd	10.589 abcd	4.028bcd	1.362 bcd		
Mar20#23	37.184 abcde	33.950 abc	2.575 ab	659 abcd	11.268 bc	12.126 abc	10.204 abcde	2.624 efg	962 bcd		
V. Ingai	46.186 a	40.444 a	3.323 ab	2.418 abc	20.492 a	14.844 a	8.177 de	1.953 g	720 cd		
API	29.380 de	28.134 c	743 abc	503 bcd	6.284 cd	9.154 cd	8.937 bcde	3.576 cde	1.227 bcd		
FP 01	34.092 bcde	32.063 abc	949 ab	1.079 abc	7.290 cd	9.623 cd	10.549 abcd	4.608 bc	1.879 ab		
AR02	31.832 de	30.745 bc	652 ab	435 bcd	5.580 d	9.119 cd	10.007 abcde	5.299 b	1.668 abc		
RC3	27.668 e	27.161 c	170 bc	336 d	6.927 cd	7.273 d	7.637 e	3.655 cde	1.652 bcd		
FB200	37.802 abcd	33.686 abc	2.948 ab	1.167 abc	10.613 bc	11.560 abc	10.957 abc	3.294 def	1.311 bcd		
GAARI*AG	34.913 bcde	34.273 abc	280 bc	360 d	8.375 bcd	8.800 cd	10.296 abcd	5.316 b	2.101 ab		
EC-RAM	43.287 ab	26.561 c	7.212 a	9.513 a	10.073 bcd	14.441 ab	12.376 a	4.700 bc	1.696 abc		
Mar 20#46	36.005 bcde	30.976 bc	3.046 ab	1.983 ab	12.416 b	12.603 abc	8.765 bcde	1.783 g	438 d		
Mar 20#36	33.585 cde	32.393 abc	691 c	501 cd	10.378 bcd	12.271 abc	8.344 cde	2.077 fg	469 d		
Média	36.180	32.326	2.132	1.722	9.829	11.081	10.034	3.747	1.391		
CV (%)	15,910	17,223	27,125	34,718	29,974	21,072	15,896	22,070	31,646		

¹Coloração da casca: AM= amarelo; RS= rosa; RX= roxo.

²Classificação dos frutos quanto ao diâmetro equatorial (mm): I^a (≥55), IB (≤55 até 65), IA (≤65 até 75), 2A (≤75 até 90) e 3A (<90).

³Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem entre si, pelo teste de Duncan, a 5% de significância.
TABELA 3 – Número de frutos/ha e número de frutos/ha quanto a diferentes colorações e classificação de 14 progêneses de maracujazeiro cultivadas no Distrito Federal. FAL-UnB, 2010.

Progêneses	Nº frutos		Número de frutos/ha ¹					Número de frutos/ha ²				
	total/ha		AM	RS	RX	1 ^a	1B	1A	2A	3A		
Mar20#09	325.263 bc ³		267.936 bc	36.354 ab	20.972 ab	119.931 bc	94.678 abcd	92.222 a	24.507 abc	3.924 bcd		
AR01	329.271 bc		311.944 bc	13.160 abc	4.167 abc	114.931 bc	94.514 abcd	80.695 ab	28.716 a	10.417 a		
Mar20#03	316.042 bc		272.674 bc	24.688 ab	18.681 ab	128.542 bc	97.048 abcd	58.264 bc	26.667 ab	5.521 bc		
Mar20#23	342.847 bc		312.535 bc	24.514 abc	5.799 abc	164.792 abc	104.410 abcd	57.882 bc	12.049 cd	3.715 bcd		
V. Ingaí	516.563 a		447.014 a	40.278 ab	29.271 ab	318.993 a	136.250 a	49.167 c	9.618 d	2.535 d		
API	244.479 bc		232.118 c	8.299 abc	4.063 abc	87.847 c	81.285 bcd	55.104 bc	15.972 abcd	4.271 bcd		
FP 01	276.910 bc		256.076 bc	10.347 abc	10.486 abc	101.285 bc	85.243 bcd	62.708 bc	20.729 abc	6.945 ab		
AR02	254.653 bc		242.708 bc	8.056 abc	3.889 bcd	82.569 c	81.319 bcd	61.945 bc	22.813 abc	6.007 abc		
RC3	232.743 c		227.569 c	1.979 bc	3.194 d	98.298 bc	63.681 d	47.674 c	15.729 abcd	7.361 ab		
FB200	347.083 bc		304.444 bc	31.736 ab	10.903 abc	152.465 abc	104.479 abcd	69.097 abc	15.556 bcd	5.486 bc		
GAAR1*AG	283.914 bc		277.639 bc	3.264 bc	3.011 cd	115.764 bc	77.223 cd	60.868 bc	22.743 abc	7.292 ab		
EC-RAM	360.174 b		237.431 c	56.458 a	66.285 a	139.271 abc	124.688 ab	69.514 abc	20.486 abc	6.215 abc		
Mar 20#46	357.465 b		307.361 bc	28.368 ab	21.736 ab	183.785 abc	111.285 abc	53.090 bc	7.812 d	1.493 d		
Mar 20#36	358.472 b		345.278 b	11.528 c	1.667 bcd	154.132 abc	114.688 abc	51.354 c	10.174 d	3.781 cd		
Média	324.705		288.766	21.359	14.580	131.939	97.914	62.113	18.112	5.355		
C.V. (%)	22,752		21,973	18,094	24,877	6,428	26,827	26,934	20,982	24,572		

¹Coloração da casca: AM= amarelo; RS= rosa; RX= roxo.

²Classificação dos frutos quanto ao diâmetro equatorial (mm): 1^a (≥55), 1B (≤55 até 65), 1A (≤65 até 75), 2A (≤75 até 90) e 3A (<90).

³Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem entre si, pelo teste de Duncan, a 5% de significância.

TABELA 4 - Média da massa dos frutos(Mm) (g) e massa média(Mm) (g) de frutos de acordo com a coloração da casca de 14 progênies de maracujazeiro cultivadas no Distrito Federal, FAL-UnB, 2010.

Progênies	Mm total (g)	Mm amarela (g)	Mm rosa (g)	Mm roxo (g)
Mar 20#09	112 ab	114bcd	102 b	112ab
AR01	127 a	128a	112 b	110ab
Mar 20#03	115 ab	117ab	83 b	126ab
Mar 20#23	109 bcd	109abc	105 b	114ab
V. Ingaí	89 d	91d	82 b	83b
AP1	120 ab	121ab	89 b	124ab
FP 01	123 ab	126ab	92 b	103ab
AR02	125 a	127a	81 b	112ab
RC3	119 ab	119ab	86 b	105ab
FB200	109 bcd	111abs	93 b	107ab
GA2-AR1*AG	123 ab	124ab	86 b	120ab
EC-RAM	120 ab	114bcd	128 a	144a
Mar 20#46	101 bcd	128a	107 a	112ab
Mar 20#36	94 bcd	117ab	60 a	110ab
Média	113	118	93	113
CV (%)	17,206	9,533	24,140	28,286

Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem entre si, pelo teste de Duncan, a 5% de significância.

CONCLUSÕES

1-Os materiais genéticos que apresentam maiores produtividades são o Vermelhão Ingaí, ECRAM e AR01. O Vermelhão Ingaí também produz a maior quantidade de frutos por hectare.

2-A maior produtividade e o maior número de frutos para fins industriais foram verificados em Vermelhão Ingaí e em ECRAM, enquanto para consumo *in natura* AR01 mostra o melhor desempenho.

3-O EC-RAM merece destaque como o material genético com as maiores percentagens de frutos roxo e rosa.

4-As diferenças de produtividade e de qualidade dos frutos verificadas nas progênies mostram o potencial para seleção e futuros cruzamentos, visando ao aumento de produtividade e de qualidade de frutos.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Pesquisa, pela concessão da bolsa de estudos.

À Faculdade de Agronomia e Fazenda Água Limpa (UnB), pela oportunidade de execução do trabalho de campo.

Aos funcionários da Fazenda Água Limpa (UnB), Miro, Evangelista e Queen, pelo apoio na condução do experimento.

REFERÊNCIAS

BORGES, A. L.; RAIJ, B. V.; MAGALHÃES, A. F. J.; BERNARDI, A. C. C.; LIMA, A.A. **Nutrição, calagem e adubação mineral do maracujazeiro irrigado**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2002. 8 p. (Circular Técnica, 50).

COSTA, A. de F.S.; COSTA, A.N.; VENTURA, J.A.; FANTON, C.J.; LIMA, I.M.; CAETANO, L.C.S.; SANTANA, E.N. **Recomendações técnicas para o cultivo do maracujazeiro**. Vitória-Incaper, 2008. 56p. (Documentos, 162).

- FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. Pesquisa e desenvolvimento do maracujá. In: ALBUQUERQUE, A.C.S.; SILVA, R.C. (Ed.). **Agricultura tropical: quatro décadas de inovações tecnológicas, institucionais e políticas**. Brasília: Embrapa, 2008. p. 411-416
- JUNQUEIRA, N.T.V.; VERAS, M.C.M.; NASCIMENTO, A.C.; CHAVES, R.C.; MATOS, A.P.; JUNQUEIRA, K.P. **A importância da polinização manual para aumentar a produtividade do maracujazeiro**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2001. (Documento, 41).
- MAIA, T.E.G.; PEIXOTO, J.R.; JUNQUEIRA, N.T.V.; SOUSA, M.A.F. Desempenho agrônomo de genótipos de maracujazeiro-azedo cultivados no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.31, n. 2, 2009.
- MAIA, T.E.G. **Desempenho agrônomo e reação à verrugose e à virose do endurecimento dos frutos de genótipos de maracujazeiro-azedo cultivados no Distrito Federal**. 2008. 121f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, 2008.
- MELLO, R.M. **Desempenho agrônomo e reação à virose do endurecimento dos Frutos em genótipos de maracujazeiro-azedo, cultivados no Distrito Federal**. 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- RANGEL, L.E.P. **Desempenho agrônomo de nove progênies de maracujazeiro-azedo cultivados sob três níveis de adubação potássica no Distrito Federal**. 2002. 45 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2002.
- SAMPAIO, A.C.; SCUDELLER, N.; FUMIS, T.F.; ALMEIDA, A.M.; PINOTTI, R.N.; GARCIA, M.J.M.; PALLAMIN, M.L. Manejo cultural para o maracujazeiro-azedo em ciclo anual, visando à convivência com o vírus do endurecimento dos frutos: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.30, n.2, p. 343-347, 2008.
- SOUSA, M.A.F. **Avaliação da produtividade, incidência e severidade de doenças em frutos de 17 genótipos de maracujazeiro-amarelo, cultivados no Distrito Federal**. 2005. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.
- ZONTA, E.P.; MACHADO, A.A. Sistema de análises estatísticas (SANEST) para microcomputadores. In: SIMPÓSIO DE ESTATÍSTICA APLICADA À EXPERIMENTAÇÃO, 1995, Piracicaba. **Resumos...** Campinas: Fundação Cargill, 1995. p. 17-18.